

## **MANEJO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDA EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA**

**INTRODUÇÃO:** A insuficiência cardíaca é uma síndrome clínica caracterizada como o último estágio das doenças cardiovasculares, causadas por alterações funcionais ou estruturais do organismo, resultando em sintomas e sinais clínicos clássicos que ajudam na consolidação do diagnóstico. Esse distúrbio atinge cerca de 1,5 a 2% da população mundial e sua incidência vem aumentando cada vez mais, principalmente em indivíduos idosos. Nos serviços de emergência seu manejo terapêutico adequado é indispensável para fins de reduzir significativamente a alta morbi-mortalidade, as taxas de internações e principalmente manter a estabilidade clínica dos pacientes descompensados. Além da adoção dos medicamentos responsáveis por modificar a sobrevida cardíaca, o manejo não-farmacológico traz importantes benefícios para os grupos afetados. **OBJETIVOS:** Descrever os manejos farmacológicos e não-farmacológicos adequados para a terapia da Insuficiência Cardíaca nos serviços de emergência. **MÉTODOS:** Este estudo é uma revisão bibliográfica nos bancos de dados de 2008-2022, coletados das plataformas Pubmed, Medline e UpToDate. **RESULTADOS:** Os manejos farmacológicos para o tratamento da insuficiência cardíaca aguda dependem da etiologia, pressão arterial e avaliação clínico-hemodinâmica; incluindo o uso de diuréticos, de vasodilatadores intravenosos e uso ou manutenção de betabloqueadores. Além disso, na necessidade de suporte inotrópico introduz-se levosimendan, o inibidor da fosfodiesterase (Milrinona), noradrenalina ou dobutamina - sendo esta última a mais usada atualmente. Pode-se avaliar, ainda, o uso de IECA ou BRA, na ausência de sinais de baixo débito ou hipotensão arterial sintomática, e uso de anticoagulantes. Os manejos não farmacológicos podem incluir monitorização, oxigenoterapia, otimização do estado volêmico, suporte mecânico circulatório, dispositivos percutâneos, além do incentivo a atividade física e manutenção de alimentação equilibrada. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, pode-se afirmar que o tratamento medicamentoso indicado para a insuficiência cardíaca aguda depende, principalmente, da etiologia da mesma. Quanto às medidas não farmacológicas, essas não costumam variar muito, sendo de importante destaque a monitorização e a oxigenioterapia.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

KARYN, Ana ; HENRIQUE, Raphael. MANEJO AMBULATORIAL DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA. Revista Médica da UFPR, v. 4, n. 3, p. 123–136, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revmedicaufpr/article/view/56397/33902>>. Acesso em: 8 abr. 2022.

LINHARES,. Manejo não farmacológico de pacientes com insuficiência cardíaca descompensada internados em emergência de hospital universitário. Ufrgs.br, 2022. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/142880>>. Acesso em: 8 abr. 2022.

Montera, Marcelo Westerlund et al. Sumário de atualização da II Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Aguda 2009/2011. Arquivos Brasileiros de Cardiologia [online]. 2012, v. 98, n. 5 [Acessado 16 Abril 2022] , pp. 375-383. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0066-782X2012000500001>>. Epub 31 Jul 2012. ISSN 1678-4170. <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2012000500001>.

Peterson PN, Rumsfeld JS, Liang L, Albert NM, Hernandez AF, Peterson ED, et al. A validated risk score for in-hospital mortality in patients with heart failure from the American Heart Association get with the guidelines program. Circ Cardiovasc Qual Outcomes. 2010;3(1):25-32.

ROHDE, Luis Eduardo Paim; MONTERA, Marcelo Westerlund; BOCCHI, Edimar Alcides; *et al.* Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2018.

PALAVRAS-CHAVES: Insuficiência Cardíaca, Emergência, Manejo Clínico.